



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

ANÁLISES DE ATIVIDADES E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS QUE ENVOLVEM ADJETIVOS EM LIVRO DIDÁTICO DOS ANOS INICIAIS

Any Cristina Felix (UFAL)

any.felix@cedu.ufal.br

Débora Letícia da Silva Santos (UFAL)

debora.leticia@cedu.ufal.br

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante (UFAL)

maria_auxiliadora8@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso “Abordagem de adjetivos em livro didático do 4º ano do Ensino Fundamental I¹”, apresenta análises de atividades e de orientações metodológicas envolvendo adjetivos em um livro didático. Objetiva apresentar os principais resultados encontrados em que medida essas atividades podem ou não contribuir com a aprendizagem dos adjetivos de forma consciente e significativa. Para desenvolver as análises, selecionamos um livro didático de Língua Portuguesa do 4º ano do Ensino Fundamental I, utilizado em escolas públicas de Maceió. A pesquisa é de natureza qualitativa desenvolvida por meio da análise documental. Os resultados apontam que as propostas de atividades, assim como as orientações metodológicas abordam o adjetivo de forma trivial, corriqueira e carente para a ampliação de conhecimento sobre essa classe gramatical, bem como sem provocar o estudante a refletir sobre os diferentes efeitos de sentido produzidos a depender da intenção comunicativa do indivíduo/aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Adjetivo. Língua Portuguesa. Livro didático.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso “Abordagem de adjetivos em livro didático do 4º ano do Ensino Fundamental I” que objetivou investigar em que medida a abordagem de adjetivos em um livro didático de 4º ano podem ou não contribuir com a aprendizagem dos alunos de forma consciente e

¹ Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Educação (CEDU/UFAL), defendido e aprovado em 04/03/2022 pelas discentes Any Cristina Felix e Débora Letícia da Silva Santos, sob orientação da professora Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante.

significativa, considerando que o adjetivo é uma classe gramatical que produz diferentes efeitos de sentido na linguagem oral e escrita de acordo com a intenção comunicativa. Além de atividades envolvendo adjetivos, também analisaremos as orientações metodológicas presentes no manual do professor. O livro didático selecionado para o desenvolvimento das análises foi o Ápis/componente Língua Portuguesa - 4º ano do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, publicado pela editora Ática, 2017, com autoria de Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin e Vera Lúcia de Carvalho Marchezi, por ser um dos livros utilizados em escolas públicas da rede estadual de Alagoas no período em que foram realizados os estudos para a construção do trabalho de conclusão de curso que é a referência do presente artigo.

A questão do ensino da análise linguística/gramática, enquanto objeto de estudo, tem provocado muitas discussões e fornece diversos campos para o desenvolvimento de pesquisas. Dessa forma, nosso trabalho justifica-se pelo interesse na pesquisa da abordagem dos adjetivos em livros didáticos utilizados nos anos iniciais em escolas públicas de Maceió.

Deste modo, propomos uma investigação voltada para análise de atividades e orientações metodológicas com abordagem dos adjetivos em livros didáticos a fim de perceber se tais atividades contribuem para que o aluno compreenda as diversas possibilidades de abordagem do adjetivo, com atenção para a seleção e utilização dessa classe gramatical de forma consciente, significativa e intencional. Em vista disso, a pesquisa foi realizada por meio de análise documental, numa abordagem qualitativa, analisando propostas de atividades concernentes à classe gramatical adjetivo.

2 CLASSE GRAMATICAL ADJETIVO

Para compreender os efeitos de sentido presentes em textos e em propostas de atividades é interessante a observação dos adjetivos. Essa classe gramatical contribui de forma significativa nas construções comunicativas, sejam escritas ou

orais, possibilitando ao escritor/falante a condução da atenção do interlocutor para o que, intencionalmente, deseja comunicar,

na medida em que usamos a linguagem em uma determinada situação comunicativa, evocamos um tipo de texto/discurso, e assim deixamos de formular um mero enunciado para produzirmos textos que são recursivamente constituídos por outros textos, e nessa produção comunicativa utilizamos as tradições que já existem em nosso acervo lexical, e em se tratando da produção escrita, das formas textuais convencionadas (OLIVEIRA; SÁ JÚNIOR, 2012, p. 3).

Segundo Castilho (2019), até meados do século XVIII não havia distinção do que era o substantivo e do que era o adjetivo devido a pontos morfológicos, eram, nesse sentido, “nomem substantivum” e “nomem adiectivum”. Afirma, esse autor, que a distinção começou a surgir após o século XVIII sendo tratados separadamente pelas gramáticas de línguas românicas. Segundo Neves “os **adjetivos** são usados para atribuir uma propriedade singular a uma categoria (que já é um conjunto de propriedades) denominada por um **substantivo**” (NEVES, 2011, p. 173. Na visão de Abreu (2018), adjetivo é a palavra que modifica os substantivos, conferindo a eles atributos ou qualidades, funciona como predicador a algo ou alguém, senão não tem sentido.

Considerando o importante papel dessa classe gramatical nas construções comunicativas destaca-se que é possível supor inferências acerca do contexto que a produção textual foi desenvolvida, porque dependendo da posição que o adjetivo seja colocado podem-se ocorrer mudanças relacionadas ao campo semântico, que, de acordo com Loula (2013), “dependendo do contexto em que aparecem, os adjetivos podem ser substantivados ou exercer, de fato, a função de adjetivos; podem admitir a função de qualificadores, ou, simplesmente, classificar o substantivo que acompanham” (LOULA, 2013, p. 3).

É interessante também pensar que a partir da observação do adjetivo pode-se inferir sobre o contexto de fala e de uso, que dependendo da posição ocupada pelo adjetivo podem-se ocorrer mudanças no campo semântico, que o locutor pode, intencionalmente, conduzir o interlocutor para o que deseja comunicar e também que pode-se construir diferentes tipos de discursos para ações comunicativas, assim, “[...]”

os adjetivos não possuem significados fixos, como etiquetas a serem coladas em lacunas pré-determinadas” (LOULA, 2013, p. 6).

Salientamos, portanto, a contribuição dessa classe gramatical nas produções orais e escritas cotidianas para o aluno e para o professor, numa construção que explore, promova reflexão, troca de experiências e contribua de forma significativa para a ampliação de conhecimentos sobre o adjetivo e os usos da língua.

3 ANÁLISES DAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM O USO DO ADJETIVO

Neste tópico, são apresentadas duas propostas de atividades e duas orientações metodológicas objetivando investigar em que medida tais atividades podem ou não contribuir com a aprendizagem dos adjetivos de forma consciente e significativa. Com esse objetivo, apontamos os questionamentos que norteiam nossa pesquisa: as propostas de atividades com adjetivos são apresentadas levando em conta uma visão integral da língua ou são propostas de forma isolada por meio de palavras soltas? As atividades estimulam a percepção de diferentes produções e efeitos de sentido devido a posição do adjetivo em relação ao substantivo? Quais são as principais orientações metodológicas com relação a aprendizagem dos adjetivos?

Em atenção as propostas de atividades com abordagem dos adjetivos observamos que o livro analisado propõe o início dos estudos dessa gramatical com base na análise do substantivo “feijão” a partir do questionamento “Que tipo de feijão se come na sua região?”. Dessa forma, propõe três possibilidades de resposta: “roxinho”, “carioca” e “preto”. A partir disso explica que as palavras propostas caracterizam/atribuem qualidade ao substantivo feijão. Na proposta de atividade nº 01, ilustrada na imagem a seguir, o livro solicita que se observe o esquema de explicação que foi dado sobre o substantivo “feijão” e que escreva características para o substantivo “fruta”, a partir dessa prática escrita o livro afirma que “As palavras que indicam características dos substantivos são chamadas de adjetivos” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 98).

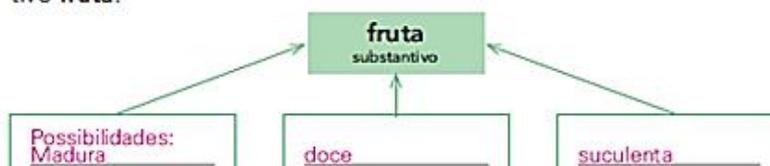
Ilustração 1 – Atividade 01

Que tipo de feijão se come em sua região? Leia alguns nomes abaixo.



Veja quantas palavras foram escritas para caracterizar, atribuir qualidades ao substantivo **feijão**.

1 Agora, observe o esquema e escreva outras características para o substantivo **fruta**.



As palavras que indicam características dos substantivos são chamadas de **adjetivos**.

Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI (2017, p. 98)

A análise da atividade nº 01, que embora relacionada a explicação do conteúdo, mostra que a atividade oferece poucos elementos para ampliação de conhecimentos sobre o adjetivo. Considera-se interessante uma proposta que envolva os alunos de acordo com suas vivências para que se familiarizem e apropriem-se do conhecimento proposto. Segundo Maher (1987), “se o meu objetivo é utilitário, isto é, se o meu querer é levar o meu aluno a perceber que o modo como ele emprega o adjetivo influi no modo como o seu leitor vai compreender o texto, esta relação de interação (escritor/leitor) tem que ser forçosamente considerada” (MAHER, 1987, p. 86).

Portanto, uma proposta que incentive ao aluno pensar sobre o uso dos adjetivos em situações reais contribui tanto para a seleção desses em práticas orais bem como em práticas escritas, considerando que dependendo de como o adjetivo está empregado pode-se modificar todo o contexto de comunicação.

Nessa perspectiva, observa-se que a atividade nº 01 poderia abordar os adjetivos de forma aprofundada, demonstrando as variações e diversas possibilidades do uso do adjetivo em uma sentença, permitindo refletir sobre as modificações dos adjetivos conforme o núcleo central da oração.

Além do mais, seria interessante, que a atividade ilustrada em 1, também, propusesse escolher frutas pertencentes à região do aluno, e a partir disso descrever

as suas características. O que se constata é que relacionar os conteúdos com as realidades dos alunos contribui para uma aprendizagem concreta dos assuntos. Nesse sentido, segundo Myhill (2018), “ensinar gramática em contexto envolve fazer conexões entre as escolhas linguísticas e como elas moldam o significado e se conectam com seus leitores [...]” (MYHILL, 2018, p.10)².

Dessa forma, é importante trabalhar o ensino da LP a partir de um contexto, ou seja, baseado nas vivências dos estudantes, fazendo as relações com os conteúdos gramaticais e os conhecimentos linguísticos. Além do mais, segundo Macken-Horarik (2011, p.1) a “[...] visão da gramática é profundamente contextual, onde a linguagem funciona para nos permitir interagir com os outros, expressar e desenvolver ideias, e para compreender e criar textos coerentes”.³

Na proposta de atividade nº 02, conforme ilustração a seguir, o enunciado orienta a leitura dos adjetivos escolhidos para caracterizar o substantivo “fruta”, ouvir os adjetivos escolhidos pelos colegas e registrar três adjetivos diferentes da sua escolha.

Ilustração 2 – Atividade 02

- 2** Leia os adjetivos que você escolheu para caracterizar o substantivo **fruta** e ouça os que os colegas escolheram. Registre três adjetivos que foram apresentados e que sejam diferentes dos que você escolheu.

Possibilidades: Podre, azeda, vermelha, etc.

Os substantivos podem ser acompanhados de adjetivos e de outras palavras que o modificam.

Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI (2017, p. 99)

A análise da atividade nº 02 segue a mesma linha de raciocínio da primeira análise. Quando Levamos em conta um dos questionamentos de nossa pesquisa: em que medida as atividades que envolvem o uso de adjetivos ampliam ou não a

² “[...] Teaching grammar in context involves making connections between linguistic choices and how they shape meaning and connect with their readers [...]” (MYHILL, 2018, p.10). (tradução livre das autoras).

³ “[...] its view of grammar is a deeply contextual one where language functions to enable us to interact with others, to express and develop ideas, and to comprehend and create coherent texts (MACKEN-HORARIK, 2011, p.1). (tradução livre das autoras).

consciência metalinguística, a proposta nº 02 também não apresenta elementos para uma compreensão significativa da classe gramatical adjetivo, para além de uma visão superficial e corriqueira. De modo que se constata que a atividade nº 02 limita a ampliação do desenvolvimento da consciência metalinguística porque apresenta o adjetivo apenas na posição que sucede ao substantivo sem estimular que o aluno observe a possível mudança de sentido de acordo com a movimentação da posição do adjetivo em relação ao substantivo permitindo, assim, que o aluno compreenda o que diz Maher quando afirma que “[...] é no contexto que o significado do adjetivo se constrói” (MAHER, 1987, p.86).

Verifica-se que tanto a proposta nº 01 quanto a nº 02 não estão inseridas dentro de um contexto que potencialize as possibilidades de aprendizagem e nem a interação entre quem escreve e quem lê. Portanto, se elas não potencializam as possibilidades de aprendizagem dos adjetivos de forma significativa também não estão contribuindo com o processo de ampliação da consciência metalinguística. Nesse sentido, Maher afirma “ora, ela - interação escritor/leitor - se instala no âmbito do próprio texto e este tem que ser, portanto, a minha unidade de análise. Não a palavra, não a frase, mas o próprio discurso. É só nele e através dele que o ensino do adjetivo faria sentido” (MAHER, 1987, p. 86).

Não se percebe em ambas as propostas de atividades o ponto de vista morfológico considerando que “[...] entendemos a morfologia como aquela que se encarrega de estudar a palavra, sua estrutura, classificação e formação” (QUEIROZ, 2017, p.24) para além do estudo de palavras isoladas. Nas atividades analisadas o adjetivo é tratado do ponto de vista trivial de reconhecimento de atributos ou qualidades sem consideração aos diferentes efeitos de sentido que podem ser gerados a depender da forma como se usa o adjetivo e as várias possibilidades de produções semânticas compreensíveis ao aluno para suas práticas orais e escritas.

Após o momento de análise das atividades nº 01 e nº 02, pretendemos analisar se as propostas de atividades com adjetivos são apresentadas levando em conta uma visão integral da língua ou se são propostas de forma isolada por meio de palavras soltas, bem como se as atividades estimulam a percepção de diferentes produções e efeitos de sentido devido a posição do adjetivo em relação ao substantivo. Com base nas análises chegamos aos seguintes resultados:

- Percebemos a carência de propostas que possibilitem o uso de diferentes tipos de adjetivos. Nesse sentido, destacamos as exemplificações de Abreu (2018) sobre tipos de adjetivos e reflexões sobre o uso, bem como, produção de sentido ocorrida dependendo da posição do adjetivo em relação ao substantivo, por exemplo, o uso de adjetivos restritivos, com bem ilustra Abreu: “os congressistas desonestos têm a pior avaliação do público”, observando também o uso de adjetivos explicativos “os congressistas, desonestos, têm a pior avaliação do público”. Nesses exemplos, constata-se que ambos trabalham com a mesma frase, porém, com diferentes produções e compreensões de sentido.

- Percebemos uma certa limitação com relação ao uso de adjetivo como característica de substantivo de forma trivial. Nesse sentido, Castilho (2019) aponta diferenças sintáticas entre adjetivos e substantivos no sentido que os adjetivos têm funções atributivas, enquanto elemento que tem relação interativa e de dependência dentro de uma oração, podendo ser nominal, verbal, de intensificação, de comparação e/ou forma superlativa.

- Percebemos também carência de elementos que apontem o estudo de locução adjetiva (objeto de estudo no ano seguinte - 5º ano). Segundo Abreu (2018), nem sempre o adjetivo pode modificar o substantivo, de modo que é necessário o uso da locução adjetiva. No entanto, nas atividades analisadas não são mostrados indícios que apontem para um princípio reflexivo que remeta ao estudo de locução adjetiva no ano seguinte.

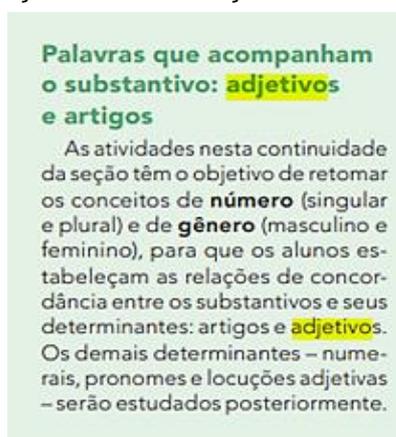
- Percebemos que as propostas de atividades com adjetivos não levam em conta uma visão integral da língua, pois as atividades analisadas são de modo geral propostas por meio de palavras/frases soltas sem articulação direta com textos ou imagens apresentadas na unidade, por exemplo, pensando na ampliação de conhecimento e leitura semiótica dos alunos para com o estudo dos adjetivos. Percebemos ainda a ausência de propostas de atividades que permitam a percepção da modificação de sentido pela posição do adjetivo em relação ao substantivo, tendo em vista que as atividades se limitam a uma percepção breve e trivial do adjetivo, portanto, não levam em consideração o que diz Queiroz (2017, p. 26) quando afirma que:

as palavras são classificadas por meio de três critérios, são eles, morfológico, sintático e semântico. O primeiro destes refere-se ao estudo da estrutura da

palavra, considerando a forma que esta assume, segundo a função que a palavra desempenha quando relacionada a outras palavras, em um enunciado, por exemplo, e o terceiro ao sentido que ela pode expressar” (QUEIROZ, 2017, p. 26).

Após análises e percepções das atividades 01 e 02, apresentamos a seguir as principais orientações metodológicas com relação a aprendizagem dos adjetivos para tais atividades. As orientações metodológicas estão ilustradas em 3 (orientação metodológica 01) e na ilustração 4 (orientação metodológica 02).

Ilustração. 3 – Orientação metodológica 01



Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI (2017, p. 98 - 99)

A ilustração 3 (orientação metodológica 01) refere-se a proposta de atividade 01 e explica que o objetivo das atividades desta seção é retomar os conceitos de singular e plural, bem como masculino e feminino para que os alunos estabeleçam relações de concordância em substantivos, artigos e adjetivos. Em atenção ao que diz a orientação metodológica 01 (ilustração 3), percebe-se que ela se limita a orientação de que as atividades da seção têm o objetivo de retomar conceitos de número e gênero para estabelecimento de concordância do substantivo com artigo e adjetivos. Desse modo, pensamos que seria válido considerar o que aponta Queiroz (2017, p. 29) quando afirma que “o adjetivo é uma grande ferramenta discursiva”, no sentido que o livro didático poderia oferecer mais elementos para que o professor pudesse explorar essa classe gramatical com os alunos com objetivo de compreender as mudanças de sentido ocorridas a depender do uso/posição do adjetivo.

Ilustração 4 – Orientação metodológica 02

Atividade 2

Aceitar as diferentes possibilidades de resposta, desde que se encaixem na categoria de adjetivos.

Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, (2017, p. 98 - 99)

A ilustração 4 (orientação metodológica 02) refere-se a proposta de atividade 2 e procura explicar que se deve aceitar diferentes possibilidades de resposta desde que se encaixem na categoria de adjetivos. Em atenção ao que diz a orientação metodológica 02 (ilustração 4), deve-se “aceitar diferentes possibilidades de resposta, desde que se encaixem na categoria adjetivos” (BORGATO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 99). Nesse sentido, Queiroz (2017, p.30) afirma que “[...] é muito importante que o professor de língua portuguesa saiba como explorar, minuciosamente, essa classe gramatical em sala de aula, de modo a considerá-la em seus aspectos mórficos, sintáticos e semânticos”. Isso significa que mais do que aceitar diferentes tipos de resposta, é interessante trabalhar com os alunos as possibilidades de efeito de sentido produzidas pelas respostas dadas e explorar aspectos da morfologia, sintaxe e semântica com o objetivo de romper com a visão trivial do adjetivo.

No que diz respeito as análises de ambas as orientações metodológicas para o uso consciente do adjetivo, percebe-se que as abordagens propostas não apresentam elementos para promoção de reflexão sobre o uso do adjetivo e a percepção da modificação de sentido pela posição que ele é colocado dentro dos contextos propostos, como uma palavra que pode, também, ser modificada. Dessa forma, as orientações analisadas não contribuem para o avanço da consciência metalinguística dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das análises, buscamos responder os seguintes questionamentos: em que medida as atividades que envolvem o uso de adjetivos ampliam ou não a consciência metalinguística? As análises mostraram que as atividades que envolvem o adjetivo analisadas no livro didático desta pesquisa deixaram uma lacuna referente

às possibilidades de estudo e análise para a aprendizagem do adjetivo de forma consciente e significativa.

Outra questão levantada procurava entender se as propostas de atividades com adjetivos são apresentadas levando em conta uma visão integral da língua ou são propostas de forma isolada por meio de palavras soltas. Além disso, também pretendíamos constatar se atividades estimulam a percepção de diferentes produções e efeitos de sentido devido a posição do adjetivo em relação ao substantivo.

Com base nas análises, identificamos uma certa carência de propostas que possibilitassem o uso de diferentes tipos de adjetivos em diferentes posições. Assim como, não identificamos propostas de atividades nas quais os adjetivos antecedessem os substantivos ou abordassem o adjetivo numa visão integral da língua. Todas as atividades apresentavam os adjetivos apenas na posição de sucessão dos substantivos, as quais eram abordadas de forma breve, limitando-se a uma percepção trivial do adjetivo, bem como propostas por meio de palavras/frases soltas sem articulação direta com algum texto ou imagens apresentadas na unidade de forma que pudessem contribuir com a reflexão e leitura semiótica dos alunos para com o estudo dos adjetivos.

Assim, o último questionamento indaga: quais são as principais orientações metodológicas com relação a aprendizagem dos adjetivos? As orientações metodológicas mostram-se incipientes para contribuir com a ampliação do conhecimento gramatical sobre o adjetivo.

Ambos os casos revelam o desprestígio do estudo do adjetivo contrastando com a significativa distribuição do livro didático para alunos de escolas públicas, o que leva a crer que a maioria desses alunos terá acesso a pesquisa, análises e estudos sobre o adjetivo e tudo que lhe corresponde de forma trivial, não reflexiva e deslocada da realidade linguística comum ao ambiente que vivem, bem como distanciando-os da ampliação do léxico para além da linguagem coloquial.

Desse modo, com base nas análises realizadas, constata-se que o livro didático selecionado aborda a classe gramatical adjetivo por meio de atividades nas quais se observa propostas de abordagens de forma superficial e sem aprofundamento dos conteúdos. Além do mais, tais atividades são trabalhadas de forma

isolada/fragmentada não possibilitando que os alunos possam refletir acerca dos diferentes usos da língua nos diversos contextos sociais

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Gramática Integral da Língua Portuguesa: uma visão prática e funcional**. Cotia - SÃO PAULO: Ateliê Editorial, 2018.

BORGATTO, Ana M. T; BERTIN, Terezinha C. H; MARCHEZI, Vera L. de Carvalho. **Língua Portuguesa Ápis – 4º ano**. São Paulo: Ática, 3ª ed., 2017.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 5ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2019.

LOULA, Laura Dourado. **A sinonímia e a continuidade predicativa como recursos produtivos numa aula de leitura e análise linguística**. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MYHILL, D. (2018). **Working on Grammar at School in L1-Education: Empirical Research across Linguistic Regions**. L1-Educational Studies in Language and Literature, 18, pp. 1-21.

MAHER, T. M. **O Adjetivo**. Quem diria? Apontamentos para um Trabalho em Sala de Aula. In: Trabalhos em linguística aplicada, UNICAMP - SP, v. 9, n. 1, p. 85-89, 1987.
MACKEN-HORARIK, M., Love, K., & Unsworth, L. (2011). **A grammatics 'good enough' for school English in the 21st century: Four challenges in realising the potential**. Australian Journal of Language and Literacy, 34(1), 9-23.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

OLIVEIRA, Aucineide Marques de; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de. **As propriedades que caracterizam os adjetivos nos anúncios como marca de tradição discursiva (TD)**. In: 2º Simpósio Internacional do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem. Recife: 2012

QUEIROZ, Anamízia Soares de. **Análise do adjetivo no livro didático do 6º ano do ensino fundamental**. 2017. Monografia - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande. Paraíba, 2017.